

I N F O R M A T I V O C A M P A N H A J A V A R I

Queremos, através deste, informar-los do andamento da Campanha Javari nestes últimos meses. Conforme foi planejado no projeto que receberam em junho de 1985, várias atividades já foram encaminhadas, tanto no sentido de preparar o lançamento da Campanha, como de assumir posicionamentos à favor dos índios do Javari.

Levantamento da área do Vale do Javari

Um dos requisitos básicos necessário, antes de começar a divulgar amplamente a Campanha Javari, consistia em atualizar as nossas informações e observar in loco a situação atual dos grupos indígenas do Vale do Javari.

Com este objetivo e tentando conciliar a nossa preocupação em relação a demarcação das terras indígenas, integramos um grupo de trabalho conjunto com outras instituições, através do qual realizamos entre os meses de maio a agosto de 1985 o levantamento completo de toda a área do Vale do Javari. Percorremos nesta ocasião os Rios Javari/Jaquirana, Curuça, Itaquai, Itui e Quixito, num total de 650 horas de viagem, de barco e canoa a motor, atingindo as aldeias mais longínquas. Durante este trabalho, levantamos mais especificamente informações etnográficas a respeito dos grupos indígenas Mayoruna, Marubo, Matis, Canamari, Kulina, assim como obtivemos mais amplas informações a respeito dos grupos " Korubo " , " Maya " , e outros grupos isolados.

Além do levantamento etnográfico, realizamos ainda nesta viagem as seguintes atividades :

- uma ampla documentação fotográfica da situação dos diversos grupos indígenas da região,

- filmagens em video-cassete VHS, documentando a realidade dos índios Mayoruna e Marubo. Infelizmente, devido a um pane do aparelho de gravação no decorrer do levantamento, não foi possível registrar a situação dos demais grupos.

O material fotográfico já foi revelado e está sendo selecionado na perspectiva de ser utilizado na divulgação da Campanha.

Interdição da área do Vale do Javari

Em outubro de 1984, foi constituído pela Funai (Fundação Nacional do Índio) o GE Javari (Grupo de Estudo encarregado de estudar a situação dos grupos indígenas do Javari, e do qual tomaram parte membros do Cimi, integrantes da Campanha Javari). Em função das insistentes solicitações deste GE, o ex-Presidente da Funai, Nelson Marabuto, assinou em 08 de abril de 1985 a portaria de interdição da Área Indígena do Vale do Javari. Essa interdição representa uma medida preventiva proibindo o ingresso de não-índios nas áreas indígenas do Javari.

Infelizmente, essa medida não está sendo respeitada, uma vez que a Funai não possui a infraestrutura necessária, nem tem demonstrado o mínimo interesse, para controlar a área e impedir as constantes invasões por parte de madeireiros, seringueiros e regatões.

Nos últimos meses, essas invasões continuaram a provocar conflitos entre índios isolados e madeireiros. Para evidenciar esta situação vale citar a invasão do Igarapé São José (afluente do Rio Itaquai), em pleno território de grupos isolados, por várias turmas de madeireiros, num total de setenta homens, todos muito bem armados e dispostos a tudo para extrair as madeiras de lei existentes nesta área. Esta invasão ocorreu exatamente no local onde, em 1983, aconteceu a morte de madeireiros, e onde em 1984, num local próximo, aconteceu a morte de funcionários da Funai e da Petrobrás.

Ainda no Rio Itaquai, foi encontrado no mês de agosto de 1985, o corpo de um índio " Korubo " na beira do rio. Apesar disto os responsáveis andam impunes e nenhuma providência é tomada no sentido de preservar a vida dos grupos isolados do Javari. Essas invasões acontecem tanto na região do Itaquai como dos Rios Ituí, Quixito, Curuça e Javari.

Mobilização contra a Petrobrás

Constatao a gravidade da situação de invasão da Petrobrás em território de grupos totalmente isolados que vivem na região dos Rios Itaquai e Jandiatuba, entramos em contato com a assessoria jurídica do Cimi em Brasília com o objetivo de estudar quais as possi

bilidades de efetuar alguma ação mais eficaz contra a invasão destas áreas pela Petrobrás. Após diversas consultas e o estudo da documentação levantada, optou-se por entrar na Justiça Federal utilizando a figura jurídica da Ação Popular. Essa ação foi assumida pelo Cimi e subscritada por 4 bispos da Cnbb (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e por alguns membros do Cimi Nacional e Regional Norte I. A Ação Popular é dirigida contra:

A União Federal, a Petrobrás, a Funai, a Companhia Brasileira de Geologia e ainda contra as autoridades que subscreveram o convênio entre Funai e Petrobrás e sob cuja autorização a Petrobrás e empresas a ela sub-contratadas iniciaram pesquisas sig mográficas na região do Vale do Javari. Os argumentos se fazem valer de que essas invasões das terras indígenas imemorialmente habitadas por grupos arredios e sem contatos com a civilização, causarão graves lesões ao patrimônio publico, ao equilíbrio ecológico, à flora e a fauna e aos direitos inalienáveis das populações indígenas, com violação ainda de claros preceitos do código florestal.

Os autores pedem, através da Ação Popular, pela preservação da integridade das terras da União localizadas no Vale do Javari, pelo respeito da posse permanente e usufruto exclusivo das terras indígenas, pela preservação da floresta que recobre a região, pela anulação do convênio firmado entre Funai e Petrobrás, pela condenação dos responsáveis e indenização decorrente do ilegal uso das terras indígenas e dos danos causados ao patrimônio dos índios e da União.

Atualmente a Ação Popular está tramitando na 7ª Vara Federal da seção Judiciária de Brasília. Até o momento, já foram citados a União Federal, a Funai, o Sr. Paulo Moreira Leal (Ex-Presidente da Funai) e encaminhadas cartas precatórias para a citação da Petrobrás e da Companhia Brasileira de Geologia no Rio de Janeiro e do Sr. Shigeaki Ueki (Ex-Presidente da Petrobrás) em São Paulo.

Atividades em curso

Além das atividades acima citadas, a equipe está desenvolvendo os seguintes trabalhos:

- elaboração do relatório do GT Javari, a respeito de toda a situação observada durante o levantamento da área. Nesse relatório será apresentado à Funai, uma proposta de demarcação da Área Indígena do Vale do Javari,
- preparação do material visual e de documentação, como cartazes, folhetos, etc.,
- contatos com entidades e pessoas engajadas na preparação e encaminhamento da Campanha,
- contatos e assessoria aos índios da área do Vale do Javari.

No decorrer do primeiro semestre de 1986 será estabelecida a programação definitiva do lançamento oficial da Campanha.

Na ocasião, retomaremos contato quando mais objetivamente poderemos definir vossa participação na Campanha.

Agradecemos a vossa atenção e esperamos poder continuar contando com a vossa colaboração.

Manaus: 06 de janeiro de 1986

a equipe da Campanha

Nosso endereço provisório:

Campanha Javari
Caixa Postal 11-1159
70084 Brasília - DF -

(B R A S I L)